

Oposição apresenta novo requerimento para CPI

Documentos

Arquivo

A bancada da oposição na Câmara Legislativa apresenta, amanhã cedo, um novo requerimento com pedido de abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar denúncias levantadas pela CPI do Orçamento contra o governador Joaquim Roriz e outras autoridades do GDF. O documento já conta com oito assinaturas, número suficiente — pela interpretação dos partidos de esquerda para garantir a imediata apreciação do requerimento em plenário. Outra estratégia da oposição, esta semana, é marcar uma audiência com o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, e realizar, no domingo, uma carreata na qual a população será convocada a participar do Movimento pela Ética na Política do DF.

Em reunião hoje cedo, a oposição vai tentar fechar os últimos detalhes do pedido de abertura da CPI para Roriz. Os distritais do PT, PSDB, PC do B e PPS pretendem usar como argumento o fato de as investigações das outras duas CPIs instaladas na Casa não terem sido oficialmente iniciadas. “Só teríamos que apresentar 13 assinaturas, caso a CPI do Sinpro estivesse em funcionamento”, explica Cláudio Monteiro (PPS), salientando em seguida que sequer os membros desta segunda comissão foram indicados pelas lideranças.

Dando como certa a instalação da nova CPI, a deputada Lúcia Carvalho (PT) está convicta de que a oposição também precisa contar com participação da sociedade para consolidar a iniciativa de investigar a nível local denúncias contra o governador. “Sem o apelo popular, será difícil levar essa idéia até o



Para Maurílio Silva, argumento da oposição não tem consistência

fim”, confessa. A parlamentar adianta que a reunião de ontem à tarde, os partidos de oposição decidiram veicular nas emissoras de TV anúncios convidando a população a pressionar a Câmara a votar o pedido de abertura de CPI.

Apelação — Para o deputado Maurício Silva (PP), o argumento usado pela oposição de assegurar o pedido de instalação de uma nova CPI apenas com oito assinaturas não tem a menor consistência. “A CPI do Sinpro foi instalada, já indicamos os nossos membros, e o que

falta apenas é iniciarmos os trabalhos”, rebate. Segundo sua leitura, antes de qualquer coisa, na abertura dos trabalhos em 1º de fevereiro, o presidente da Casa, Benício Tavares, retomará a tramitação da CPI do Sinpro. “A Câmara sempre seguiu a tramitação dos trabalhos de forma ordenada. Não temos como mudar agora só para satisfazer as apelações da oposição”, acusa. Quanto à visita dos partidos de esquerda ao procurador Aristides Junqueira, Maurílio considera precipitada. “Creio que eles deveriam aguardar o desenrolar dos fatos”.